

Curso de formação sindical para gestores e docentes da educação infantil

12 de abril de 2010

A PSICOMOTRICIDADE INFANTIL

* Ivo Jordano

*O desenvolvimento motor é o processo que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto a interação com o ambiente e os **estímulos** dados durante o desenvolvimento da criança.*

'Psicomotricidade', portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Ela auxilia e capacita melhor a criança para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. O corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento da criança. No campo da Psicomotricidade, a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A psicomotricidade permite à criança viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

A estimulação neuromotora pode fazer a diferença em uma idade mais avançada da criança.

Quanto mais tarde a criança iniciar a estimulação motora, mais defasado estará o seu desenvolvimento motor, com perdas na área sensorial (percepções e discriminações), refletindo em prejuízo da noção espacial, na desestruturação do esquema corporal, contribuindo para a falta de atenção, dificuldades cognitivas, distúrbios de aprendizagem e de linguagem, problemas de comportamento e relacionamento social.

Diante disso, percebe-se a importância do trabalho da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem, pois a mesma está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo. Diante desta visão, as atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais.

Para educar e auxiliar decisivamente no desenvolvimento da criança, deve-se conhecer e respeitar a evolução da maturação nervosa e física deste ser, adequando as atividades, as solicitações, o diálogo e o relacionamento com ela.

ESTIMULAR

> O QUÊ É > O QUÊ > QUANDO > COMO > COM O QUÊ > PARA QUÊ >>>>>

>>>>>>> *DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSOCIAL*

- estimular é desafiar, elogiar, auxiliar, orientar, dar atenção à criança o tempo todo, antecipar-se aos anseios e necessidades dela, suprir suas carências e ir desarmando suas manhas, proporcionar um ambiente calmo, seguro, afetivo, respeitá-la e compreendê-la em toda a sua forma de expressão;

- procurar manter, na maior parte do tempo, um caráter lúdico nas atividades, cantando, perguntando, desafiando, aplicando contestes (“*quem quer*”, “*quem sabe*”, “*quem consegue*”, “*quero ver quem*”);
- *ir do mais simples para o mais complexo*, em qualquer atividade (um dos princípios de aprendizagem);
- fazer com que ela aprenda a partir de *situações concretas* (atitudes, comportamentos, valores, movimentos etc) para que ela possa entender mais tarde as *situações abstratas, conceituais* (outro importante princípio de aprendizagem);
- colocar constantemente **situações educativas** para que a criança procure resolvê-las e, assim, assimilar o que está se propondo;
- fazer a criança sempre *explorar* primeiro qualquer atividade, movimento etc, para, depois, exigir que ela controle e, mais tarde, possa mostrar domínio e uma expressão mais significativa.

A estimulação pode ser oral, visual, auditiva, tátil, olfativa, de paladar e, principalmente, cinestésica (de movimento geral e de partes do corpo).

Um dos objetivos principais da estimulação é fazer a criança ir alcançando a AUTONOMIA. Para isto, temos que propiciar seu desenvolvimento, dia a dia, a sua **independência motora** (equilíbrio, coordenações, postura, deslocamentos, etc) e, atribuindo-lhe tarefas, funções e responsabilidade, a **interdependência social**.

Enfim, estimular a criança é conhecê-la, compreendê-la, respeitá-la e, principalmente e verdadeiramente, **amá-la**.

O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

No primeiro ano de vida, ou mesmo antes, dentro do ventre materno, o bebê inicia seus contatos com o mundo, suas relações com aqueles que estão à sua volta.

Nesse sentido, o adulto tem um papel de grande importância, cabendo a ele a organização do espaço e do tempo, de forma a assegurar a rotina de relações pessoais e atividades que irão proporcionar, além do afeto, da segurança e da estimulação a este novo ser. Envolve atividades que vão do ato de dar mamadeira, ‘conversar’ com a criança, tocar seu corpo, até a organização de ambientes estimuladores.

É neste primeiro ano que o crescimento ocorre em ritmo mais acelerado, provocando muitas mudanças em curto espaço de tempo. A maturação do sistema nervoso vai fazer com que o bebê, após a fase dos **movimentos reflexos**, endireite a cabeça, sente-se, role, engatinhe e chegue a andar, até mesmo, antes dos 12 meses de idade.

É a *lei do desenvolvimento céfalo-caudal* em ação. Por volta dos 18 meses entra em fase de transição, saindo da condição de bebê, em total dependência do adulto, para adquirir autonomia em determinadas situações. Já se nota a predominância da intencionalidade em suas ações, mas, seus movimentos ainda são **rudimentares**. É a criança “monobloco”; está, ainda, centrada em seu eixo corporal. As suas extremidades, pernas e braços, não são coordenadas e controladas. Dá saltitos curtos e, também, sem muito controle.

Os **movimentos fundamentais** de andar, correr e saltar aparecem com maior desenvoltura por volta dos 24 meses de idade. A partir daí, a linguagem verbal se associa ao movimento de forma indissolúvel. A *orientação e estruturação espaço-temporal* começam a se organizar de forma mais concreta e significativa. E os seus membros superiores e inferiores já estão em fase adiantada dentro da *lei do desenvolvimento próximo-distal*.

ATIVIDADE INFANTIL

> MOTRICIDADE > INTELIGÊNCIA > AFETIVIDADE >>> *Henri Wallon*

NECESSIDADES DA CRIANÇA – os 3 “As”

> ALIMENTAÇÃO > APRENDIZAGEM > AMOR

DESENVOLVIMENTO DO JOGO (Alceu Maynard Araújo)

- BRINQUEDO →
- BRINCADEIRA →
- JOGO →
- ESPORTE

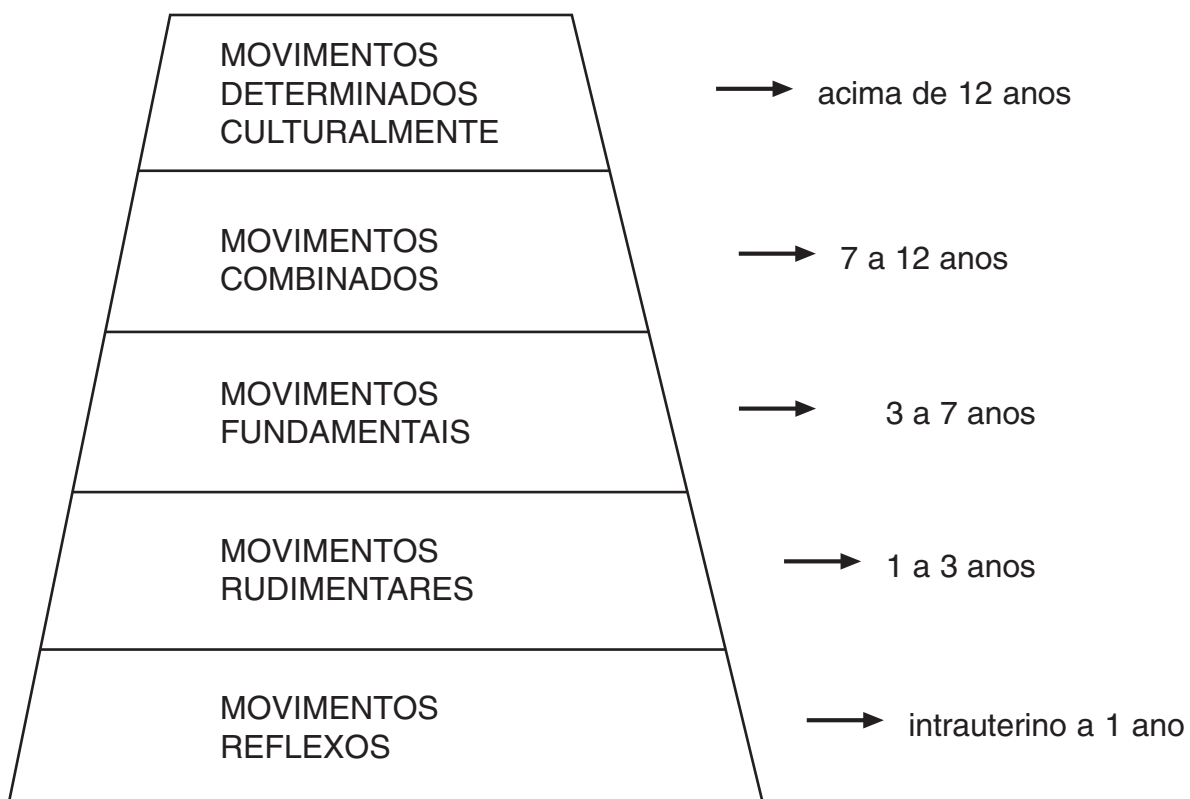
• **DESENVOLVIMENTO MENTAL (Jean Piaget)**

- ATIVIDADE ou JOGO FUNCIONAL
- ATIVIDADE ou JOGO SIMBÓLICO
- ATIVIDADE SOCIAL ou JOGO DE REGRAS

• **DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

- INDIVIDUAL
- DUPLAS
- GRUPOS PEQUENOS
- GRUPOS MAIORES
- EQUIPES

DESENVOLVIMENTO MOTOR (David Gallahue)



ALGUNS REFLEXOS DOS BEBÊS

- SUCÇÃO – procura o lado do rosto tocado
- GATINHO – procura engatinhar quando está de bruços - desde o nascimento
- LANDAU – como tesoura, fecha e abre o tronco e pernas quando está seguro de bruços no ar
- MARCHA – ‘quer andar’ - desde o nascimento
- MORO - abre os braços rapidamente na falta de equilíbrio
- BABKIN - bocejo ao abrir os braços
- STORMING/VENTANIA – parece receber vento no rosto quando dorme ou chora
- GALANT – relativo aos hemisférios cerebrais/vira a cabeça p/ o lado do corpo estimulado
- BABINSKI – ao se tocar na lateral do pé os dedos se abrem como uma aranha
- TÔNICO-CERVICAL – assimetria de braços e pernas quando se vira a cabeça p/ o lado
- PARAQUÉDAS – abre braços e pernas p/ baixo, como querendo se proteger de eventual queda
- REVERBERAÇÃO – ou “startle” / volta os braços quando estes são esticados, ou afastados do corpo
- STAFFORD – junta as mãos, põe no rosto esporadicamente
- CABEÇA ERGUIDA – de bruços, eleva o tronco - extensão dorsal
- APOIO DE BRAÇOS – idem anterior c/ apoio dos braços no chão
- MAGNÉTICO – de oposição; ‘empurra contra’ quando se lhe oferece resistência aos pés
- PREENSÃO PLANTAR e PALMAR – ou “Darwiniano” – tanto pés como mãos agarram, seguram, o que lhes é colocado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULCH, Jean Le - “O Desenvolvimento Psicomotor” - Artes Médicas, Porto Alegre, 1986

COSTE, Jean-Claude - “A Psicomotricidade” - Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978

LÉVY, Janine - “O Despertar do Bebê: Práticas de Educação Psicomotora” – Martins Fontes, São Paulo, 2001

_____ - “O Despertar para o Mundo: os 3 Primeiros Anos de Vida” – Martins Fontes, São Paulo, 1993

OAKLANDER, Violet – “Descobrendo Crianças” – Ed. Summus, São Paulo, 1978

QUEIROZ, Tânia Dias e JORDANO, Ivo – “Dinâmicas de Grupo e Sensibilizações” – São Paulo, Rideel, 2004

VAYER, Pierre - “El Diálogo Corporal” - Editorial Científico-Médica, Barcelona, 1972

* **Ivo Jordano** – professor de Educação Física (USP), especializado em Educação Física Infantil, bacharel em Comunicação Social, co-autor das obras “Educação Física da Pré-Escola à Universidade” (EPU), “Dinâmicas de Grupo e Sensibilizações” (Rideel) e “A Criança de 6 Anos: Reflexões e Práticas” (Sieeesp). Com ampla experiência em capacitações e assessorias pedagógicas.

